

Ata da Primeira Sessão da Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras, Estado do Piauí, no corrente ano Legislativo de dois mil e vinte e seis – 21ª Legislatura.

Na segunda-feira, dia primeiro do mês de junho do corrente ano, realizou-se nesta cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no salão da Câmara Municipal, para o fim destinado às dezenove horas, a Primeira Sessão da Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras do corrente ano Legislativo; Presidiu os trabalhos, o Exmo. Sr. José Amilton Barbosa Leal, Presidente do Legislativo Oeirense, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, declaro aberto os trabalhos da presente sessão”. Secretariado pelo Ver. Beron. Ausentando a sessão o Ver. Fernando de Zadim. Comparecendo a sessão os demais Srs. Vereadores. Faço uma saudação especial de acolhida a todos os agentes comunitários de saúde e agentes de endemias que nos honram com suas presenças, Luiz Afrânio, Pereira, Teodoro e todos os cidadãos oeirenses que estão aqui nos prestigiando com suas presenças. **NO EXPEDIENTE**, foram feitas e apresentadas às leituras das seguintes matérias: leitura dos Pareceres e Atas da reunião das Comissões referentes aos Projetos de Lei Nº. 07, 08, 09 e 12/2026 - Prefeitura Municipal de Oeiras; leitura do Ofício nº 129/2026 da Prefeitura Municipal de Oeiras, encaminhando cópia de lei nº 2.061/2026; leitura de Moção de pesar nº. 031/2026 de autoria da vereadora Maria Pastorinha Pacheco; Na ocasião o Ver. Beron falou: desde já, solicito que eu a subscreva juntamente com Vossa Excelência, pois o senhor homenageado era meu padrinho. Sou o primeiro afilhado dele e agora ele nos deixou neste sábado. Agenor da Telepisa era meu padrinho de batismo; leitura de Ofício nº 006 de 2026, de autoria do vereador Beron, encaminhando Indicação(Passarei aqui, senhor presidente, apenas para fazer a introdução, pois em minha fala farei a justificativa desta justa homenagem à dona Balbina, mãe do nosso querido Pereirone. Indicação nº 08/2026. Sugere a denominação de Praça Balbina Apolinário dos Santos Rufino - Dona Balbina, a praça localizada na Rua Eliseu Barroso, no bairro Rosário, no município de Oeiras. **NO PEQUENO EXPEDIENTE**, manifestou-se o Vereador Letiano que disse: Senhor presidente, colegas vereadores e vereadoras, quero saudar todos os presentes aqui na Galeria Martinho Meneses. Em especial, senhor presidente, quero cumprimentar o senhor

Inácio. Faço uso da palavra neste pequeno expediente, presidente Hamilton, para que esta Casa possa adentrar em um assunto pertinente, que tem tocado vários oeirenses, que é a questão da enxurrada de multas que está sendo praticada aqui no município de Oeiras. A cidade de Oeiras não tem uma sinalização vertical nem horizontal adequada, e as pessoas estão parando em determinados locais e sendo multadas sem sequer ter o mínimo conhecimento do motivo da autuação. Muitas delas, quando vão renovar o documento do veículo, acabam descobrindo essas multas. Aparece lá uma quantidade de multas. Estou aqui com seis multas do veículo do senhor Inácio. E ele, de maneira surpreendente, tomou conhecimento de tudo posteriormente e sem nenhuma justificativa, sem nenhuma abordagem. Então eu acho que esta Casa, e ele não é o único nessa situação, deve provocar esse debate, vereador Beron, para que a gente traga aqui o comandante, quem está multando, é o município, a SUTRAN, em parceria através de convênio com o BPTRAN da Polícia Militar da cidade de Oeiras. Sim, vamos chamar aqui a SUTRAN, vamos chamar aqui o BPTran. Vamos fazer essa discussão. De repente, fazer um policiamento mais ostensivo no sentido de realizar um trabalho educativo e de orientação. Não estou aqui querendo dizer que quem estaciona ou se posiciona no trânsito de maneira errada não deva ser coibido ou não deva receber multa. Mas o que nós estamos percebendo é que está havendo exagero. Oeiras é uma cidade pequena, onde as pessoas são muito próximas, e de repente alguém vai renovar o documento do carro e se vê impossibilitado pela quantidade de multas acumuladas. Então, é um processo que também deve ser educativo. Cabe a esta Casa, como representante legítima da população oeirense, provocar esse debate, trazer aqui os envolvidos para que possamos discutir e buscar alternativas plausíveis. Que haja, sim, a fiscalização e a coibição das irregularidades, mas que as pessoas tenham pelo menos o direito de saber que estão estacionando em local proibido, com sinalização adequada. Muitas vezes não há qualquer sinalização e, ainda assim, a pessoa é multada. O vereador Espedito esta semana me fez um relato de uma situação que é até risível. Então, eu acho que esta Casa não pode fugir deste debate, senhor presidente. Muito obrigado. Também se manifestou o Vereador Espedito Martins dizendo: Senhor presidente, vou me manifestar. Senhores, segunda-feira passada, já estava aqui sentado quando recebi uma mensagem no meu celular de um funcionário público municipal efetivo, às 19h35. Dizendo: “Boa noite. Está muito em cima para hoje,

mas na sessão da próxima semana poderia haver algo sobre a chuva de multas que está acontecendo na cidade, sem qualquer aviso ou sinalização. Estão multando uma galera sem parar, sem orientação alguma.” Eu aguardei contato da pessoa. Tive que ir a Teresina e acabamos não conversando sobre isso. Mas, quinta-feira, sexta-feira, aliás, eu vinha caminhando dali até a Câmara e uma coisa me chamou a atenção. Em frente à UESPI, entre a UESPI e a Assistência Social, havia um policial militar com uma maquininha emitindo duas multas para duas motos que estavam em cima do canteiro, debaixo da sombra de uma árvore. Era por volta de 11 horas da manhã. A pessoa estava lá, o militar com a maquininha, realizando as autuações. Aí continuei caminhando e o carro da Polícia Militar estava estacionado ao lado da casa do Rodolfinho, bem na esquina, enquanto o militar realizava o procedimento. Coincidentemente, o Letiano estava ao telefone e me ligou. Eu disse: “Letiano, estou vendo isso aqui agora, isso é um absurdo.” Eu não iria abordar o militar, pois ele estava desempenhando o papel dele. Logicamente não fiz nada. Então, está aqui o Letiano trazendo o caso específico do senhor Inácio, não é isso? Com as multas já emitidas. O cidadão vai fazer a renovação ou o emplantamento e, quando consulta, encontra lá uma quantidade de multas. Então é interessante essa proposta do vereador. Vossa Excelência, senhor presidente, poderia entrar em contato com o comando militar, com a supervisão da SUTRAN, e trazê-los aqui para dar explicações sobre o motivo dessas ações. A realidade está aí. Estou citando três casos específicos. O vereador apresentou um caso, eu li aqui a mensagem que recebi e, na sexta-feira, eu testemunhei, eu vi o ato do policial militar. Portanto, temos que, como Poder Legislativo, buscar informações para que possamos comunicar e informar a população de Oeiras. Presidente, questão de ordem. Manifestou-se o Vereador Beron e disse: quero aqui corroborar com a fala do vereador Espedito Martins e do vereador Letiano, e já me coloco também à disposição para que nós façamos essa tratativa. De antemão, senhor presidente, e também para o público que nos acompanha, trago uma informação do Governo do Estado. Nesta quarta-feira, às 17h30, aqui no Cine Teatro, haverá uma audiência pública especial destinada aos moradores dos bairros Jureminha e Várzea. Na ocasião, haverá uma audiência pública com representantes da Secretaria de Estado da área habitacional para tratar da regularização fundiária, por meio do programa REURB em nível estadual. Assim, os moradores dos bairros Várzea e Jureminha já ficam convidados para participar

nesta quarta-feira, às 17h30, no Cine Teatro, onde estará presente uma equipe do Governo do Estado para tratarmos desse assunto aqui do REURB a nível de Estado. Já esteve aqui nos conjuntos, Oeiras, minha mãe foi agraciada, conjunto Nogueira Tapety, e agora vai se estender tanto para o bairro da Jureminha, como o bairro da Várzea. Então, estendo aqui o convite a todos que estão aqui nos assistindo e que estão nos ouvindo através das plataformas aqui da Câmara Municipal de Oeiras. Em seguida o Sr. Presidente falou: Todos os temas bastante relevantes aí levantados no pequeno expediente. Tomaremos as providências quanto à questão do trânsito para dar uma resposta à população e externar aqui também a felicidade desse convite que, lido pelo vereador Beron, o deputado Elisiário também nos ligou fazendo esse convite, portanto, da participação desta Casa. Previsão de 500, né, vereador Neander? Mil, mil famílias, Várzea e Jureminha. Uma ação de extrema relevância. Também se manifestou a Vereadora Heloisa Helena dizendo: Senhor presidente, só solicitar da vereadora Pastorinha, com a anuência dela, para me subscrever na moção de pesar do senhor Agenor. O Sr. Presidente ainda disse; Queria pedir também, esqueci aqui de manifestar. O Ver. Nilson Miranda participou e disse: Senhor presidente, em nome da Casa, vai constar de todos. Continuando o Sr. Presidente falou: vamos fazer aqui, em nome da Casa, o senhor Agenor do Telepisa, um servidor público muito conhecido de todos. Aqui ainda dentro do pequeno expediente eu quero saudar, porque eles já chegaram após o início, os alunos do primeiro e do segundo ano do ensino médio do Instituto Educacional Mahatma Gandhi, que estão aqui acompanhados da professora Cristiane Siqueira, diretora da escola, perdão, e dos professores Marcos Vinícius e Márcia Gerlandi. Esses alunos participarão do Festival Nacional da Matemática, no Rio de Janeiro, e nós abriremos aqui um espaço no pequeno expediente para a professora Cristiane fazer uma fala desta visita, e eles vão apresentar para a gente aqui também um protótipo do que apresentarão. Convido os vereadores Hélio Adão e Espedito Martins para acompanhar a professora Cristiane Siqueira até aqui à mesa diretora. Qual o nome da aluna, professora? Ana Carolina também. E pedir que as vereadoras e vereadores aqui ao lado ajudem os alunos a colocar aqui para dentro o protótipo da maquete que eles vão nos apresentar. Vamos colocar aí, Thalisson, ajude aí, por favor. Passar a palavra aqui para a professora Cristiane: Boa noite a todos. Como o Letiano já me apresentou, meu nome é Cristiane Siqueira Dantas, atualmente sou a

diretora do Ensino Médio do Instituto Educacional Mahatma Gandhi. E nós temos a honra aqui de dizer que a nossa instituição tem 12 alunos selecionados para participar do Festival Nacional da Matemática. Esse festival acontece uma vez a cada dois anos e é um local de imersão. Não é uma exposição para apenas olhar ou visitar. Os nossos alunos vão ter a oportunidade de realmente fazer uma imersão e compreender como a matemática é aplicada nos projetos, aplicada no dia a dia. Como a matemática é utilizada na engenharia. Então, os nossos alunos vão ter essa oportunidade. Nós estamos aqui hoje para apresentar esse projeto, que foi desenvolvido por alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Ele fez parte da nossa Mostra de Ciências. Os alunos desenvolveram toda essa tecnologia da parte de engenharia e também a programação para fazer com que esse bondinho ande. Então, foi tudo desenvolvido por eles dentro desse projeto. Nós resolvemos trazer... Esse é um dos experimentos, tem muitos outros. Eles constroem coisas magníficas e a gente está lutando realmente. Vim conversar com o Amilton, pedir a ajuda dele. A gente já tinha solicitado a ajuda da Heloísa também. E é isso, para que esse sonho dos meninos se realize. A gente precisa juntar as mãos e a direção da escola, juntamente com todos da escola, já está contribuindo. É um custo elevado, porque é uma viagem de alguns dias. Nós sairemos de Oeiras no dia 26 à noite. Lembrando que nesse dia eles terminam de fazer as provas. E aí vai ser em agosto esse festival. A gente vai sair no dia 26 de agosto até Teresina. De lá, a gente vai de avião até o Rio de Janeiro, onde vamos passar os dias do evento. Chegaremos no dia 27, mas o evento realmente começa nos dias 28, 29 e 30. E a gente retorna no dia 30 à noite. É uma oportunidade única. São filhos de Oeiras, cidadãos de Oeiras. Filhos de cidadãos de Oeiras que estão tendo essa oportunidade. Então, a gente conta com o apoio de vocês. Eu vou convidar o aluno Daniel para apresentar aqui o projeto, e depois a Ana Carolina, que está aqui comigo, vai falar um pouco sobre como ela se sente e qual a importância disso para a vida acadêmica dela. Manifestou o Vereador Neander dizendo: Professora, só um instante. Bem na sua fala, hoje pela manhã fui abordado por um pai de um aluno falando sobre essa viagem. Eu pedi que fizesse um ofício para me direcionar ao deputado Hélio Isaías, que com certeza terá o nosso apoio. Continuando a diretora Cristiane falou: Pronto. Eu tenho um ofício, mas ele não está direcionado especificamente para alguém. Posso redigir específico para ele e pedir para entregar. Por favor, Daniel. Daniel e o professor Marcos, professor de

matemática. Nosso professor de matemática, Marcos Vinícius. Primeiramente, boa noite a todos. Eu sou um dos alunos que vai participar da viagem para o Festival Nacional da Matemática. E também fui um dos responsáveis pela montagem dessa maquete. O que a gente quis representar com essa maquete? Considerando o contexto que estamos vivendo atualmente, com questões de aquecimento global, poluição exacerbada e carros ocupando as ruas, pensamos em algo que realmente pudesse ser útil para a nossa cidade de Oeiras. Poderia até ser usado, por exemplo, como uma forma de movimentar a economia turística da cidade de Oeiras, porque, assim como no Rio de Janeiro já serve como um dos principais pontos turísticos, a gente poderia adaptar essa ideia à realidade de Oeiras. Então, vou passar para a parte que vocês provavelmente devem estar muito curiosos para conhecer, que é a questão de como montamos essa maquete extraordinária. Utilizamos espuma expansiva para fazer os morros, daquelas encontradas em lojas de material de construção. E, para fazer a modelagem e deixar tudo mais realista, usamos uma mistura de papel machê, água e cola. É uma mistura bem básica, porém funcional. Para fazer a coloração, utilizamos tinta spray. E elementos como o bondinho, a igreja e a prefeitura foram produzidos com impressora 3D, para deixar o aspecto mais bonito e detalhado. Bom, como a gente faz esse bondinho se movimentar? A gente utiliza uma espécie de motor, que fica ligado diretamente a uma roldana, fazendo o bondinho ir e voltar. E, como a diretora Cristiane já havia dito mais cedo, também utilizamos programação para fazer com que esse bondinho tenha um tempo certo tanto para ir para a direita quanto para voltar para a esquerda, controlando assim o seu movimento de ida e volta. E a base, a gente utiliza uma estrutura padrão de MDF. Em resumo, sobre como é a montagem e a proposta do bondinho, é isso. Agora, a aluna Ana Carolina, do terceiro ano, escreveu aqui um pequeno texto para externar como eles estão se sentindo com essa oportunidade: Boa noite. Eu sou Ana Carolina, aluna do terceiro ano do ensino médio do Instituto Educacional Mahatma Gandhi. É uma grande oportunidade estar aqui hoje representando a minha escola e mostrando para vocês como a educação pode transformar ideias em realidade. Na nossa escola, somos incentivados a ir além da sala de aula, a desenvolver projetos como esse do bondinho. Pensar em soluções práticas para o dia a dia e aplicar aquilo que aprendemos na escola na nossa rotina. Um exemplo disso foi o projeto que apresentamos na Feira de Ciências, o Bondinho, onde desenvolvemos um sistema ligando

dois morros da nossa cidade, trazendo uma proposta de mobilidade e inovação, como o Daniel já falou. Esse tipo de projeto não desenvolve apenas o nosso conhecimento, mas também outras habilidades. Como o trabalho em equipe, o pensamento crítico e a criatividade durante o desenvolvimento. A partir dessas experiências surgiu a oportunidade de participarmos do Festival Nacional de Matemática, que acontece no Rio de Janeiro. Essa vivência é muito importante porque amplia o nosso contato com novas ideias. Fortalece o aprendizado que já vem sendo construído na nossa escola. Então, é basicamente isso. Muito obrigada. A professora Cristiane: Ana Carolina é aluna do terceiro ano do ensino médio, vestibulanda, e o objetivo dela é cursar engenharia. Então, ela está no caminho certo. É uma oportunidade para mostrar realmente para esses meninos e meninas que estão indo como a matemática, a física e a robótica porque nós também temos um projeto de robótica na escola são importantes. O estudo dessas disciplinas agora é importante para o futuro deles. Assim, eles já entrarão no ensino superior com uma visão totalmente diferente. Então, eu agradeço ao Amilton, agradeço a todos vocês pela força e pela colaboração. A todos os vereadores e também à comunidade que está aqui. Nós estamos nos mobilizando e pedindo, obviamente, uma ajuda mais urgente neste momento. As famílias já se uniram e conseguimos comprar as passagens aéreas. Os pais já fizeram esse sacrifício, já correram atrás. Agora precisamos de duas coisas, entre várias necessidades. Eu até trouxe um ofício, mas acredito que lembro de cabeça. Vamos precisar do traslado de Oeiras até Teresina, ida e volta. No Rio de Janeiro também nós precisaremos desse traslado. A gente não pode simplesmente pagar um Uber, porque é um grupo grande. Vou precisar contratar uma van para levar e trazer o grupo, tanto daqui para Teresina e de volta, como também no Rio de Janeiro. Não tem como a gente se deslocar com esses meninos em transportes diferentes. Então, precisamos fazer a locação de uma van para que possamos fazer o deslocamento do aeroporto para o hotel, do hotel para o evento e depois o retorno. Precisamos também resolver essa questão do traslado, que é algo bastante urgente. Para podermos fechar isso o quanto antes e ficarmos mais tranquilos. Também precisamos da questão da hospedagem, porque quanto mais cedo conseguimos reservar, menor é o custo. Então, o que eu costumo dizer para os meninos é o seguinte: o não a gente já tem da vida, a gente corre atrás do sim. Então é isso que estamos ensinando para eles também: correr atrás do sim. Já estamos mobilizando rifas,

venda de água mineral e refrigerantes durante a festa junina. Vamos fazer muita coisa para que os meninos realmente saibam que qualquer projeto na vida exige esforço e trabalho. Nada vem de graça para ninguém. Mas, como é um projeto ousado e com um custo mais elevado. A gente realmente precisa desse apoio. Agradeço mais uma vez. Muito obrigada a todos. Em seguida o Sr. Presidente falou: Eu queria fazer o convite aos outros alunos e professores do Instituto Gandhi que estão aí para que venham aqui fazer um registro junto aos vereadores e vereadoras desta Casa. Aproveito também a oportunidade para registrar a presença dos nossos amigos doutor Lucas Matos, Lucas Abreu e Guilherme Soeiro, parceiros nossos da Assembleia Legislativa. Doutor Lucas estará aqui amanhã conosco ministrando um curso de licitações e contratos. Esta Casa se alegra muito com a presença de vocês. Sejam bem-vindos a Oeiras. Tenho certeza de que amanhã teremos um dia bastante produtivo. Temos vereadores de várias cidades inscritos para o evento de amanhã, além de empresários e representantes do comércio. Vamos fomentar esse momento de formação para contribuir com o aprimoramento de todos. A Escola do Legislativo está muito feliz com o sucesso das inscrições. Sejam bem-vindos a Oeiras mais uma vez. Sintam-se em casa. O Egito vai acompanhá-los até o hotel para que possam se hospedar. Amanhã bem cedo estaremos juntos novamente. Era o nosso pequeno expediente de hoje. Projeto muito oportuno do Instituto Educacional Mahatma Gandhi. Em seguida fez uso da tribuna **O VEREADOR BERON** que disse: ... Vereadora Maria Pastorinha, nobres edis vereadores, público que está aqui nos assistindo e que irá nos ouvir amanhã nas emissoras de rádio. Quero aqui saudar a todos, as mulheres, em nome da dona Elismar, e também os homens, ao nosso querido José Oeirense e ao nosso querido Pereirone. Sintam-se aqui bem-vindos a esta Casa. Hoje iremos votar um projeto de interesse da classe da área da saúde e agradeço a presença de todos vocês. Mas, senhor presidente, eu queria, de antemão, apenas de forma rápida, falar que ontem tivemos a Festa do Vaqueiro, a 75ª Festa do Vaqueiro, da qual participaram todos aqueles homens do sertão. Foi homenageado o senhor Zé Viana, em memória ao senhor Gregório. Foi um dia belíssimo em nossa cidade, e essa festa está cada vez mais se fortalecendo. Estamos sempre melhorando cada vez mais a Festa do Vaqueiro em nossa cidade. Todas as administrações fizeram a sua parte e agora o doutor Hailton também continua fazendo. Já em 2025 tivemos uma belíssima festa, no primeiro ano da gestão do doutor Hailton, e

agora, em 2026, também tivemos uma belíssima festa. Quero desde já agradecer e parabenizar todo o staff da Secretaria de Cultura, na pessoa de Edilberto Villanova, todos os envolvidos da SUTRAN e toda a equipe da administração pública que participou daquele belíssimo evento durante a manhã, tarde e noite, Evandro, que terminou no Parque Antônio Tapety com a festa dançante. No primeiro momento tivemos atividades no Parque Antônio Tapety, porque este que nós, vereadores, à época, autorizamos ao ex-prefeito Zé Raimundo adquirir para transformá-lo em um parque de vaquejada. Hoje ele está cedido a uma instituição, uma associação daqueles amantes dos vaqueiros e das vaquejadas em nossa cidade. Portanto, enquanto Legislativo, estamos dando a nossa contribuição, e, com certeza, a administração está fazendo a sua parte. Mas, infelizmente, nem tudo é alegria, senhores. Eu até pedi aqui à vereadora Pastorinha, com sua anuência, porque no último sábado vim a perder o meu padrinho de batismo. Sou o primeiro afilhado do nosso querido Agenor da Telepisa. Tive o prazer e a honra, apesar de, infelizmente, na vida, acabarmos perdendo um pouco o contato, mas o carinho e o respeito jamais se perdem. Quando dona Neném chegou, ela me disse: “Vereador, você não sabe como seu padrinho lhe amava”. Apesar de eu ter perdido o contato com ele, reconheço que isso aconteceu, mas sempre mantive o respeito e continuo tendo pela sua família. Assim, quero apenas deixar aqui uma singela homenagem a Agenor José dos Santos, Agenor da Telepisa, que faleceu na noite do dia 29 de maio, aos 80 anos de idade, na cidade de Teresina. Sua trajetória foi marcada pelo trabalho, pela dedicação à família e pelos vínculos de amizade construídos ao longo de décadas. Durante muitos anos, integrou os quadros da antiga Telepisa, período em que fez com que seu nome se tornasse amplamente conhecido em Oeiras, permanecendo na memória das diferentes gerações da cidade. Casado com Conceição Oliveira, dona Neném, por quem também sempre tive carinho e respeito, construiu uma família alicerçada no afeto e nos valores que cultivou durante toda a vida, deixando os filhos Glenda, Cristiane, Conceição II e Saulo, os netos Yelena, Lucas e Isaac, além da bisneta Maria Laura. Ao longo dos seus 80 anos, Agenor conquistou o respeito e a amizade de muitas pessoas. Sua presença tranquila, seu modo simples de viver e a atenção dedicada aos familiares e amigos fizeram dele uma figura querida e lembrada por todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Sua partida deixa saudades entre familiares, amigos e tantos oeirenses que compartilharam momentos de

sua caminhada. Sua trajetória permanece presente nas lembranças, nos ensinamentos transmitidos e nos laços que construiu ao longo da vida. Peço ao nobre presidente Hamilton que esta minha fala seja inserida nos anais desta Casa, para que fique registrado este momento de homenagem ao nosso querido Agenor da Telepisa. Outro momento também, senhor presidente, é uma singela homenagem, nunca tardia. Sempre devemos elogiar e parabenizar as pessoas. Esta indicação que ora faço surgiu a partir de uma sugestão do nosso querido José Oeirense, cidadão por quem tenho grande respeito e que aqui está presente, além do nosso querido Maninho Vital. Eles sugeriram que pudéssemos apresentar uma singela homenagem à dona Balbina Apolinário dos Santos Rufino, dona Balbina, denominando com seu nome a praça localizada ao lado direito da igreja, próxima ao Bar do Neguinho. Trata-se de uma praça construída na época do prefeito Valdemar Freitas e que, até então, não possuía denominação oficial. Com a perspicácia e o olhar atento do nosso querido José Oeirense, um legítimo filho daquele bairro, ele me sugeriu essa homenagem. Fiz a indicação e, com certeza, iremos encaminhá-la ao senhor prefeito para que venha em forma de projeto de lei, possibilitando que possamos, em breve, aprová-la nesta Casa. Assim, aquele espaço será dedicado à dona Balbina. Vou falar um pouco da justificativa para esta homenagem. A presente proposição tem por finalidade homenagear, com a mais elevada dignidade pública, a memória de dona Balbina Apolinário dos Santos Rufino, carinhosamente conhecida por todos como dona Balbina. Figura histórica, símbolo de resistência comunitária e uma das mais notáveis lideranças populares do bairro Rosário, neste município de Oeiras. Nascida em 31 de março de 1925, em Betel, localidade situada entre os bairros Rosário e Rodagem de Floriano, dona Balbina construiu sua trajetória de vida profundamente enraizada no território e na realidade social da comunidade rosarense. Tornando-se, ao longo das décadas, referência incontestável de sabedoria, solidariedade e compromisso com o bem coletivo. Mulher negra de origem humilde, forjou sua existência em meio às dificuldades próprias do seu tempo, mas jamais se curvou às limitações impostas pelas circunstâncias. Ao contrário, transformou cada adversidade em força motriz para agir em favor dos outros, consolidando-se como verdadeira matriarca, não apenas de sua família, mas de toda a comunidade que nela reconhecia amparo, orientação e liderança. Casou-se aos 20 anos de idade com o senhor Manuel da Conceição Rufino e constituiu uma numerosa família,

tendo gerado nove filhos, dos quais criou, com dedicação e amor, aqueles que sobreviveram, expressão que, no saber popular, se traduz naqueles que vingaram. No entanto, sua maternidade jamais se restringiu aos vínculos biológicos. Desde muito cedo, tornou-se referência no cuidado das crianças da vizinhança, acolhendo, orientando e ajudando a formar gerações inteiras como se fossem seus próprios filhos. Com o passar do tempo, acumulou não apenas experiência, mas uma sabedoria de vida singular, reconhecida por todos que com ela conviveram. Tal reconhecimento levou-a a receber, de forma espontânea e carinhosa, o título de Baronesa do Rosário, título conferido pelos próprios membros da comunidade, expressão que traduz o respeito, a admiração e a autoridade moral que exerceu ao longo de sua vida. Dona Balbina destacou-se como líder comunitária de forma natural, sem jamais buscar protagonismo pessoal. Sua liderança emergia da confiança coletiva, da coerência de suas atitudes e da firmeza de seus valores. Tornou-se voz ativa em defesa daqueles que não tinham voz, especialmente dos mais vulneráveis, intervindo com coragem e determinação sempre que era necessário. Sua atuação foi decisiva na mobilização comunitária para a construção de moradias destinadas às famílias mais carentes do bairro Rosário. Organizava, coordenava e participava ativamente de todas as etapas, desde o planejamento até a execução, inclusive assumindo, com recursos próprios, a responsabilidade pela alimentação dos trabalhadores envolvidos, sem jamais esperar qualquer tipo de retribuição. Em um dos episódios mais marcantes de sua atuação, diante da resistência que poderia inviabilizar a construção da casa paroquial em uma área que necessitava de aterro, dona Balbina mobilizou a comunidade e buscou diretamente representantes institucionais, conseguindo, em curto espaço de tempo, a solução do problema, em clara demonstração de iniciativa, articulação e compromisso com os interesses coletivos. Sua generosidade era praticada cotidianamente. Não raras vezes, abdicava do próprio sustento para atender pessoas em situação de maior necessidade, partilhando alimentos e recursos com quem mais precisava. Quando questionada por familiares, justificava sua atitude com a simplicidade que revelava a grandeza de seu caráter: “Sempre havia alguém precisando mais”. Além de sua atuação social, destacou-se também no auxílio a diversos moradores na busca por direitos básicos, como aposentadorias e benefícios, orientando, acompanhando e intermediando demandas junto aos órgãos públicos, muitas vezes após tentativas frustradas dos próprios

interessados. Entretanto, talvez tenha sido na palavra que residiu uma de suas maiores virtudes. Dona Balbina era conselheira por excelência, ouvia com atenção, ponderava com sabedoria e orientava com firmeza e sensibilidade. É uma característica peculiar do nosso querido Pereirone, presidente Amilton: ele gosta de ouvir. Conflitos familiares, desentendimentos entre vizinhos e crises pessoais frequentemente encontravam nela um ponto de equilíbrio e solução. E aqui, senhores, vai uma linda homenagem. Quero agradecer por este texto, por esta justificativa, ao meu querido José Oeirense e ao professor Maninho Vital, por me darem a oportunidade de apresentar a esta Casa esta justa e singela homenagem a essa cidadã do bairro Rosário. Está aqui a fotografia, a vista aérea do espaço onde será prestada essa homenagem àquela cidadã oeirense. E, para terminar, senhor presidente, estão aqui os nobres amigos da área da saúde, os abnegados da saúde, tanto os agentes comunitários de saúde quanto os agentes de endemias, que hoje, aqui no Grande Expediente e na hora das votações, vereador Márcio, nós iremos fazer um reparo histórico que outras gestões não realizaram. Sem desmerecer as demais administrações, mas a gestão do doutor Hailton está trazendo para esta Casa o projeto para garantir o IFA, Incentivo Financeiro Adicional, aos agentes de saúde, para que eles passem a ter esse benefício assegurado por meio de lei própria. Até então, esse valor era recebido como se fosse um décimo terceiro salário, o que não era a forma correta. Agora, o doutor Hailton está regulamentando esse direito através de lei. Esse incentivo passará a ter uma garantia legal. Não que vocês não tivessem esse direito antes, mas agora, através de lei, ele será consolidado por esta Casa, votado por nós, para assegurar esse valor que vocês irão receber, independentemente dos demais direitos já garantidos. Portanto, esse projeto encontra-se nesta Casa, já passou pelas comissões e, na noite de hoje, com a anuência do senhor presidente, conforme já foi anunciado na leitura do expediente, será colocado em votação para que vocês tenham essa garantia assegurada por meio de lei do município de Oeiras. Assim, poderão receber esse Incentivo Financeiro Adicional todos os anos com respaldo legal. Eram essas as palavras que eu gostaria de deixar na noite de hoje, senhor presidente. Usou a tribuna **O VEREADOR ESPEDITO MARTINS** que disse: Sr. Presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, povo aqui presente, principalmente os agentes comunitários de saúde, os agentes de endemias, aqui o amigo Pereira, estou vendo ali o Zé Oeirense também, o saudei. Dizer assim, Beron, parabenizar

Vossa Excelência pela iniciativa, a ideia louvável do Zé Oeirense e antecipar meu voto. Dona Balbina, merecedora. E veja, a dona Balbina foi minha mãe de leite. Minha mãe teve um problema muito sério quando eu nasci. Fui amamentado por dona Balbina e, quando ela estava viva aqui, eu sempre encontrava com ela, pedia bênção. Era uma pessoa formidável, mais do que justa essa homenagem. E, se eu soubesse antecipadamente, eu teria assinado essa indicação junto com o Beron. Mas vai o meu aval aqui, antecipo o meu voto. Cidadã de bem. *Foi concedido um aparte ao Ver, Beron que disse: Não seja por isso, v.exa., irá subscrever comigo.* Continuando o Ver. Espedito Martins disse: obrigado, vereador Beron. Então, assim, é uma homenagem a uma pessoa que viveu para fazer o bem. Viveu para fazer o bem, aquela humilde moradora ali do bairro Rosário, respeitada por toda a sociedade. Apontei para lá e o pensamento veio aqui para o Canela. Do bairro Rosário, respeitada por toda a sociedade, por todos os amigos, por todas as pessoas. E os agentes comunitários de saúde e de endemias, a nossa garantia também. Já aprovamos de forma unânime hoje nas comissões. Nada mais justo. É o direito do servidor e nós vamos buscar esse apoio. Quando a coisa é feita, o projeto vem de maneira legal, construído com diálogo, aqui não há problema, não há adversário, não há nada. É para benefício de uma categoria. É legal, é justo, então se aprova, se vota, sem nenhuma dificuldade. E assim foi nas comissões pela manhã e, com certeza, será na ordem do dia. Em contraponto, está aqui em minhas mãos uma ação civil pública do Ministério Público de Oeiras. Em cima, senhores, do projeto de lei que hoje já é lei sancionada pelo prefeito, a permuta do terreno do lixão. São 436 páginas que a promotora doutora Emanuely encaminhou para o juiz da Comarca de Oeiras, pedindo a nulidade de todo o ato administrativo feito pelo Poder Executivo e feito pelo Poder Legislativo. A promotora, aqui apenas na petição inicial dela, mas ela junta tudo e soma aqui 22 páginas. Quando você soma os anexos, junta os pareceres da Coordenação de Meio Ambiente do Estado do Piauí, da Secretaria do Meio Ambiente. Quando você pega o projeto, quando você pega os pareceres das comissões, dá 436 páginas robustas e ela aqui demonstra, passo a passo, toda a ilegalidade da tramitação deste projeto de lei. Tudo que o vereador Espedito Martins falou nesta tribuna, tudo que o vereador Letiano falou nesta tribuna e nas comissões, a promotora referenda. E aqui diz, e aqui eu destaco alguns pontos, para vocês verem que nós estamos atentos e queremos fazer a coisa dentro da legalidade. O Poder Legislativo não pode referendar

ilegalidades. O Poder Legislativo é um órgão fiscalizador, é um órgão legislador. Como é que nós vamos legislar em cima de um fato ilegal? Afronta de morte o princípio da legalidade, da moralidade, da transparência. Ela diz isso aqui tudo, ela relata. Ação civil pública para declaração de nulidade de procedimento administrativo de permuta de bem público com pedido de tutela de urgência. Ela pede ao juiz urgência para tentar evitar o que já foi feito. O prefeito, na terça-feira, o presidente encaminhou; na terça o prefeito sancionou; na quarta já saiu a publicação da lei. Muita urgência. Mas aqui ela pede ao juiz que a gravidade da situação se intensifica diante do fato de que o próprio Projeto de Lei nº 05/2026, encaminhado pelo chefe do Poder Executivo Municipal em 23 de março de 2026, ao tratar da pretendida desafetação e permuta do imóvel público, faz expressa referência à empresa requerida como já sediada na rodovia PI-236, quilômetro 3, Chapada do Consolo. Ela aqui reforça o que o vereador Letiano disse, reforça o que este vereador disse. A empresa já está sediada no quilômetro 3. Mas este vereador, como presidente da Comissão de Fiscalização, encaminhou um ofício ao Procurador do município. O procurador deu um tapa na cara do Poder Legislativo oeirense. Chamou as duas vereadoras e os onze vereadores de analfabetos, de imbecis, de idiotas. O procurador diz que a área da Chapada do Consolo, vereador Arimatéia Júnior, são 90 hectares. Está aqui a resposta do procurador que me respondeu, dizendo que a área da Chapada do Consolo, a localidade denominada Chapada do Consolo, compreende área territorial superior a 90 hectares, vereador Nilson, abrangendo múltiplos imóveis distintos, públicos e particulares. Dessa forma, a mera indicação genérica da localização empresarial, como Chapada do Consolo, não autoriza concluir, de forma técnica ou jurídica, que a empresa esteja instalada especificamente sobre imóvel pertencente ao município. Para aí, senhor procurador, respeite este Poder Legislativo. Como é que o prefeito coloca no projeto de lei “sediado no quilômetro 3 da PI-236” e ele vem dizer que lá a área é de 90 hectares e que não está instalado necessariamente nesse quilômetro 3? Quantos quilômetros 3 existem na PI? Quantos quilômetros 3 existem na BR? Quilômetro 3 só existe um. O próximo é o 4, o 5; o anterior é o 2, é o 1, e aí sucessivamente. Ele vem responder, o doutor vem responder, dizer que não é. E outra coisa, ele estava sentado bem aqui nessa cadeira que o vereador Beron está, o procurador do município, o secretário do Meio Ambiente lá, o empresário lá. Quando o empresário disse: “Estamos construindo lá no

lixão a nossa sede, estamos fazendo a obra lá”, o secretário disse: “Com a nossa autorização”. O procurador disse: “Com a autorização”. E ele dá uma resposta para o presidente da Comissão de Fiscalização dizendo isso. Eu considero isso desrespeito. Está aqui assinado por ele. Isso aqui eu vou guardar com todo carinho, porque isso aqui não se brinca. Nós estamos trabalhando, nós estamos tentando fazer, e estamos fazendo, querendo fazer a coisa certa. Pois bem, a promotora diz: antes mesmo da autorização legislativa e da consumação da permuta, a empresa privada já era reconhecida formalmente pelo próprio município como instalada na área pública cuja alienação se pretendia viabilizar. Fortíssimos indícios de direcionamento administrativo, desvio de finalidade e manifesto afronta aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade administrativa e indisponibilidade do interesse público. E aqui ela vai relatando muitas coisas. Não bastasse isso, diligências que a promotora, que o Ministério Público fez junto à Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, indicaram inexistência de licenciamento ambiental válido. Ou seja, não existia, não existe licenciamento ambiental. Vem mais. No caso em análise, a atuação ministerial possui inequívoca natureza preventiva, voltando-se à contenção de lesão potencialmente grave e de difícil reversão ao poder público municipal. Permutou um terreno, não cedeu, não fez uma concessão. Permutou. Se a empresa disser que não vai mais trabalhar lá, abandonar daqui a cinco, dez anos, acabou, é dela, ela vai vender. Não é isso. Nós temos que dar uma concessão, um direito de uso por 20 anos, 25 anos, 30 anos, não fazer uma permuta e dar definitivamente uma área de 20 hectares. Ela relata aqui também outros aspectos. Aqui, nesse contexto, a tentativa de... Olha aqui, senhor presidente, olha aqui, vereador Beron, nesse contexto. A tentativa de posterior chancela legislativa de ocupação privada, aparentemente já consolidada sobre área pública, revela situação potencialmente incompatível com os deveres de probidade e moralidade que vinculam a administração pública. Ou seja, posterior chancela foi o que nós fizemos. Foi o que a Câmara Municipal de Oeiras fez, vereadora Pastorinha. Chancelamos um ato que já tinha sido consumado. Isso fere de morte a Constituição Federal, o princípio da moralidade, da legalidade, dito pelo Ministério Público. Com efeito, o patrimônio público não pode ser utilizado como instrumento de favorecimento privado. Lá está notório que está se favorecendo uma empresa. É notório. Está provado. Tampouco pode o poder público legitimar, a posteriori,

o que nós fizemos. Legitimamos um ato ilegal. Legitimamos. O Poder Legislativo de Oeiras legitimou. A ilegalidade do Executivo está aqui toda explicada. O perigo de dano, portanto, mostra-se concreto e atual. O dano é concreto, é hoje, é atual, é palpável, especialmente diante do risco de irreversibilidade fática decorrente da transferência patrimonial e da continuidade das atividades desenvolvida na área objeto da controvérsia. Por sua vez, a probabilidade do direito encontra-se suficientemente evidenciada pelos elementos documentais já trazidos no âmbito do procedimento ministerial, dentre os quais se destacam a constituição da empresa, o endereço e a questão da aquisição do imóvel particular ofertado ao município, em data extremamente próxima ao encaminhamento do projeto. O cara comprou um terreno lá no Rosário e, 15 dias depois, mandou para cá a permuta desse terreno. Tal sequência evidencia fortes indícios de desvio de finalidade administrativa. E ela vem relatando. Aqui ela faz o pedido final. A administração pública não pode utilizar instrumento legislativo posterior como mecanismo de legitimação de situação material previamente constituída à margem da legalidade administrativa. O que o Poder Legislativo fez a posteriori? Aí ela pede, e é suposto, ela pede aqui a suspensão imediata dos efeitos da lei municipal oriunda do Projeto de Lei nº 05/2026, acaso já aprovada e sancionada, já ocorreu, foi aprovada e foi sancionada, bem como de qualquer ato administrativo, negocial ou registral destinado à efetivação da permuta nela prevista. Proibição de lavratura de escritura pública, transferência dominial, registro imobiliário, emissão definitiva na posse. Desmembramento, averbação ou qualquer outro ato de disposição patrimonial referente ao imóvel público situado na rodovia PI-236, quilômetro 3, Chapada do Consolo. Determinação para o cartório de registro de imóveis competente se abster de promover qualquer registro, averbação, transferência, desmembramento ou alteração registral relacionada ao imóvel objeto da controvérsia sem prévia autorização judicial. Está proibindo, ela pede a proibição de o cartório não fazer o registro desse imóvel em nome da empresa. Não é mais o vereador, não é mais o Poder Legislativo. Nós pedimos para barrar, para que não fizesse. Já é a promotora pedindo ao juiz. Para encerrar, senhor presidente, tem mais aqui. Ela solicita a nulidade do procedimento administrativo e pede que o Executivo... Tem muita coisa aqui. Dá-se à causa o valor de R\$ 44.422,00. Então, senhores, a demonstração é que nós tentamos contribuir com esta Casa, mostrando que esse era um ato ilegal. Fomos vencidos, voto vencido. A Câmara aprovou, o prefeito

sancionou, publicou. E o caso está com a ação civil pública nas mãos do juiz. Ela pediu urgência ao juiz para que defina essa situação. Lamentável o ponto a que chegou esse projeto de lei desta Casa. Tudo poderia ter sido evitado se tivesse sido tomada a decisão de retirar esse projeto de pauta. Muito obrigado, senhor presidente. Fez uso da tribuna **VEREADOR AMILTON DE ZÉ MOURA** dizendo: senhoras vereadoras, excelentíssimos senhores vereadores, plateia aqui presente, eu tenho a honra de dizer que conheço a absoluta maioria de vocês, bravos e bravas agentes comunitários de saúde e agentes de endemias. Conheço pelo nome a absoluta maioria. Categorias estas que merecem o reconhecimento público. Porque vocês são a ponte entre o cidadão e a saúde. Vocês têm a liberdade de entrar no ambiente mais íntimo de todo ser humano, que é o lar, para orientar, para levar direito, para garantir cidadania, para fazer encaminhamento de saúde, para divulgar, tanto nas comunidades rurais como nos bairros, os agentes de saúde, vocês têm de se orgulhar, e têm por que se orgulhar, da profissão que exercem, porque vocês são referência positiva. Quando a gente vai implementar qualquer política pública, seja de qualquer natureza, seja na educação, seja no social, seja no esporte, seja na cultura, a gente ouve o agente comunitário de saúde, ouve o agente de endemias, porque vocês têm esse contato íntimo. Vocês conhecem as vulnerabilidades de perto. Então, o poder público municipal mandou aqui para esta casa e todos os vereadores e todas as vereadoras que compõem comissões em tempo hábil, ágil, está garantindo o que é de direito. O que é de direito? Direito não se discute, direito se cumpre. E nós devemos muito a vocês, nós devemos muito. A saúde pública de Oeiras deve muito a vocês. Vimos o que nós passamos, o que o Brasil enfrentou numa guerra da pandemia. E nós sabemos o trabalho de vocês na orientação vacinal, na importância da vacina em todas as outras campanhas. O trabalho de vocês merece todo o nosso reconhecimento. Tenho certeza que este plenário referendará este direito. Mas de público fica não o reconhecimento apenas deste vereador, mas o reconhecimento deste poder, desta casa, a todos vocês, a todas vocês. O reconhecimento é válido, é necessário. E também não poderia deixar de, nesta tribuna, hoje, também lembrar da figura de uma figura histórica desde a colonização de Oeiras, por conseguinte, a colonização do Piauí, que é a figura do vaqueiro, o grande personagem da história dos sertões de dentro. Haja visto o Piauí ter tido uma colonização, totalmente diferente dos outros estados, que foi colonizado do litoral para o interior. Quando nós

vivíamos o ciclo do açúcar, o gado precisou ser tanguado, para o interior. E nesse tanger do gado, para os sertões de dentro, chegou aqui na velha capital, no primeiro núcleo urbano do Piauí, através da figura do vaqueiro. E nós tivemos uma festa bacana, organizada, participativa, e o vaqueiro como figura central. Nós que estávamos lá, que participamos, sabemos que o momento é de reconhecimento a todos os vaqueiros que bravamente mantêm essa cultura viva do tocar, da lida do sertão. Então foi uma festa muito bonita, muito participativa e que com certeza também deixa marcas positivas no comércio local, porque a gente vende uma imagem de que o lazer, como se o lazer fosse algo banal, como se realizar um evento de lazer fosse apenas desperdício de dinheiro público. E não, tenho certeza que o poder público, tanto estadual como municipal, investe em eventos, o município fica muito mais com esse dinheiro. Pode perguntar para os barraqueiros que estavam lá ontem, aos mototaxistas, às donas de salão, comerciantes, dá uma sacudida no comércio local. Então foi um evento muito bacana, quero aqui de público parabenizar todos os secretários, todas as secretárias, ao nosso prefeito, doutor Hailton, mas, de modo especial, parabenizar o secretário de Cultura, o professor Edilberto Villanova, que é quem gerencia de forma mais próxima esse evento. Então, a 75ª Festa do Vaqueiro foi muito bacana. Como na sessão última eu falei, mas hoje foi feito o recebimento, de modo formal, do selo ICMS Ecológico de Oeiras, referendando Oeiras com o selo A. Inclusive, o vereador Beron passou o documento, eu esqueci de imprimir. Ainda aumentou mais da primeira avaliação. Tinha saído uma avaliação preliminar e foi dito que Oeiras tinha sido rebaixada para selo C, mas nós vimos que não. Oeiras continua com o selo A. Foi apenas um erro da banca. Nós também alertamos a isso, mas aos quatro cantos foi dito que Oeiras tinha regredido na política ambiental. E nós dizíamos que não, que seria revertido, como de fato foi. E hoje lá o secretário Firmino Júnior recebeu este selo, esse reconhecimento. A Câmara, hoje, recebeu aqui o Instituto Educacional Mahatma Gandhi, de uma forma que a gente vê de aproximar os estabelecimentos de ensino sejam eles da rede pública municipal, estadual ou da rede privada, desta Casa, do cotidiano, do debate, sobretudo no incentivo à ciência. Jovens oeirenses irão, no mês de agosto, ao Rio de Janeiro participar deste evento nacional e que tem todo o nosso apoio, toda a nossa intenção de contribuir para que Oeiras continue tendo destaque na educação Brasil afora. Para encerrar, e não menos importante, amanhã sedharemos aqui uma

capacitação sobre licitações e contratos. Durante os turnos da manhã e da tarde, receberemos colegas de outras cidades, pessoas que trabalham na iniciativa privada, como uma forma nossa, pequena, mas necessária, de contribuir com a formação dos trabalhadores, com a formação cidadã, com a formação que a Escola do Legislativo, quando foi criada, se propôs a fazer. Então, mais uma vez, parabenizar aos agentes comunitários de saúde e de endemias pelo bravo e valoroso trabalho que prestam à nossa sociedade diariamente. Dizer que essa Casa está aberta a vocês, a todas as categorias profissionais que merecem esse reconhecimento. O vereador Espedito me fez aqui um reparo que eu não poderia deixar passar. Pereira, pela nossa amizade com Ruth, minha amiga também, Ruth Rufino, que é filha, e você filho da nossa baronesa que terá seu nome eternizado. E é isso que faz a gente dar sentido à vida, saber que os nossos feitos são reconhecidos até mesmo quando a gente parte deste plano. Sua mãe é merecedora por demais deste reconhecimento. Uma mulher altiva, respeitada no bairro do Rosário, referência para todos aqueles cidadãos. E quando a gente nomina um logradouro público com o nome de um cidadão ou de uma cidadã, a gente faz com que sua história fique para as gerações futuras guardada e que as pessoas saibam buscar quem foi Balbina Apolinária, quem foi a baronesa do bairro do Rosário. Então, merecendo reconhecimento, numa praça importantíssima daquele bairro, dona Balbina. Essas eram as minhas colocações para hoje. Boa noite. Fez uso dos **05 minutos de líder do Sr. Prefeito, O VEREADOR BERON** dizendo: volto nos 05 minutos como líder do senhor prefeito, pelo Solidarietà. Só para corroborar com a fala de Vossa Excelência no tocante ao Selo Ecológico. Hoje, o doutor Firmino Barroso, nosso querido Firmino Barroso, foi receber o certificado do Selo A em nível de Estado. O ICMS Ecológico é uma receita, vereador Juninho, que nós recebemos, que o município recebe pelas ações que aquele município faz durante um ano, de um ano para outro. E aqui, infelizmente, nos últimos dias, esse assunto veio a esta Casa e também tomou uma proporção em Oeiras, onde profissionais daquela secretaria, que fazem o mesmo serviço que faziam na administração do prefeito Zé Raimundo, foram taxados de irresponsáveis, despreparados, profissionais que ninguém sabe nem em quem esses cidadãos votam. Vereador Hélio Adão, todos têm o seu lado de voto, mas, infelizmente, esses senhores foram levados e colocados na vala comum. E, para você perceber o nível e o respeito, o trato que o doutor Hailton faz para

que esses profissionais continuem, vereadora Pastorinha, a fazer o mesmo trabalho que faziam até então. Porque, se ele fosse para o lado político, aqueles senhores, os técnicos concursados que fazem esse trabalho desde a gestão do prefeito Zé Raimundo, são os mesmos que continuam fazendo o mesmo trabalho. E aqui nós dizíamos que teríamos que ter calma. Saiu primeiro uma etapa preliminar. Oeiras ficou com 121 pontos, alguma coisa assim. Foi uma bomba na cidade de Oeiras. Depois nós dizíamos que cabia recurso. Foi feito recurso. Oeiras passou para 221 pontos. Já passou para o Selo A. Duzentos e vinte e um pontos, vereadora Pastorinha. E agora, por último, tinha mais direito a um recurso, vereador presidente Amilton, vereador Espedito Martins, vereador Márcio Carroceria, vereador Letiano Vieira. E Oeiras passou de 221 pontos, vereadora Heloisa Helena, para 242 pontos. Faltando só um item que Oeiras não atingiu. São nove itens; Oeiras ficou com oito itens agraciados. Faltou apenas um item para Oeiras chegar ao topo dos tops, como nós chamamos, vereadora Pastorinha. Mas Oeiras manteve e manterá, com certeza, as ações aqui. Em nível de Selo Ecológico, porque nós não podemos perder receita. São ações montadas? Não. São ações do dia a dia desses abnegados, das secretarias que compõem a administração pública na cidade de Oeiras. Então, senhor presidente Amilton, só para corroborar com a vossa fala, onde Vossa Excelência não tinha os dados, mas aqui eu os trago. E também para que fique nos anais desta Casa a questão do Selo Ecológico aqui em nossa cidade. Com certeza, se Oeiras tem o Selo A, nós iremos, durante os quatro anos da gestão do doutor Ailton, manter o Selo A, que é o que Oeiras merece. Então, senhor presidente, eram essas as minhas palavras como líder do prefeito, nesses cinco minutos permitidos à liderança. Obrigado. Como não havia mais nem um inscrito, o Sr. Presidente passou para **ORDEM DO DIA**, onde esclareceu que a Moção de pesar pelo falecimento do Sr. Agenor seria encaminhada em nome da Casa. Em seguida colocou para apreciação do Plenário, **Indicação nº. 08 de autoria do Ver. Beron. APROVADA por unanimidade dos Vereadores presentes**. Colocou também para apreciação do Plenário, **Projeto de Lei nº 07/2026**, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a instituição do repasse do Incentivo Financeiro Adicional (IFA) aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), e dá outras providências. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos presentes**. Colocou para apreciação do Plenário o **Projeto nº 08/2026** do Poder Executivo

Municipal, que pede a desafetação de bem imóvel público e a concessão de uso de imóvel pertencente ao patrimônio público municipal. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos presentes.** Colocou para apreciação do Plenário **Projeto de Lei nº 09/2026**, que institui a Junta Médica Oficial do Município de Oeiras. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos presentes.** Colocou para apreciação do Plenário o **Projeto de lei nº 12/2026**, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Proteção, Defesa e Bem-Estar dos Animais (COMPA) e do Fundo Municipal de Proteção e Bem-Estar dos Animais (FUMPROBEM), e dá outras providências. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos vereadores presentes.** Em seguida colocou para votação em 2º turno **Projeto de lei nº, 08/2026** de autoria da vereadora Pastorinha, é do Banco Vermelho. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos vereadores presentes.** Também colocou para votação em 2º turno, o **Projeto de lei nº. 09/2026**, de autoria do vereador Amilton Zé Moura, que dispõe sobre a veiculação de mensagens educativas de prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em espaços públicos e eventos do município de Oeiras, e dá outras providências. Liberada a votação. **Aprovado por unanimidade dos presentes.** Em votação em 2º o **Projeto de Lei nº 010/2026**, de autoria do vereador Amilton Zé Moura, que assegura prioridade no acesso a vagas em creches da rede municipal para filhos de mulheres vítimas de violência doméstica e sexual no município de Oeiras, e dá outras providências. Liberada a votação em segundo turno. **Aprovado por unanimidade dos presentes.** Queria fazer um convite aos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias para que entrassem aqui ao plenário para fazer um registro oficial com os vereadores e vereadoras desta Casa. Boa noite. E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente proferiu: “Em nome de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão, convocando-os para outra, segunda-feira, dia 08 de junho de 2026, às 19h”. E para constar, eu, vereador Beron, Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal, lavrei a presente ata.